Pesquisa brasileira avança em terapia celular com células NK modificadas contra leucemias e linfomas

Estudo conduzido por pesquisadores do Hemocentro de Ribeirão Preto e do Centro de Terapia Celular da USP desenvolveu células CAR-NK que expressam também a proteína GITRL, com resultados promissores em modelos animais.

Adicione-nos como fonte preferida

Letícia Campos

13 Set. 2026 · 19:31
2 min de leitura

Ouvir
Save
Share

Imagem gerada por IA para fins ilustrativos.

RESUMO INTELIGENTE

- Pesquisadores brasileiros desenvolveram células CAR-NK que expressam também a proteína GITRL.
- Testes em modelos animais mostraram maior controle tumoral e aumento da sobrevida.
- A abordagem alogênica permite o uso de células de doadores saudáveis.

Em um laboratório de Ribeirão Preto, pesquisadores observam diariamente o comportamento de células do sistema imunológico modificadas para reconhecer e combater células tumorais. O trabalho, conduzido no Laboratório de Biotecnologia do Hemocentro e no Centro de Terapia Celular da USP, resultou em uma nova construção celular que combina o receptor CAR anti-CD19 com a proteína GITRL.

Como a modificação atua

As células NK, conhecidas por sua capacidade natural de identificar células infectadas ou alteradas, receberam o receptor CAR que direciona o ataque contra células B tumorais. A expressão simultânea de GITRL parece reduzir a influência de células T reguladoras presentes no microambiente tumoral, um mecanismo que costuma limitar a ação das terapias celulares.

Em testes com modelos animais, as células modificadas demonstraram multiplicação mais rápida e metabolismo mais ativo. Os animais tratados apresentaram maior controle do crescimento tumoral e aumento da sobrevida.

Origem e apoio do estudo

A pesquisa, liderada pela professora Virginia Picanço e Castro, recebeu apoio da FAPESP por meio de seis projetos. A abordagem é alogênica, o que significa que as células podem ser obtidas de doadores saudáveis e preparadas com antecedência, diferente das terapias que dependem de células do próprio paciente.

> *Observamos um aumento da sobrevida dos que foram tratados com essas células e um maior controle da progressão do crescimento do tumor.*

O depoimento é de Dayane Schmidt, pesquisadora e uma das autoras do estudo.

Perspectivas para o tratamento

A publicação na revista Frontiers in Immunology, em julho de 2026, descreve os resultados obtidos até o momento. A possibilidade de produzir células prontas para uso pode reduzir o tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento, além de ampliar o acesso a terapias celulares em centros públicos.